

4468

72

1

SIMPÓSIO NO MINDU

Funai garante posse de terras a índios

O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Júlio G. Gayger, disse ontem, no 1º Simpósio dos Povos Indígenas, no Parque do Mindu, que a questão de demarcação de terras no Alto Rio Negro está resolvida, agora em fase de remarcação física. Segundo ele, o Decreto 1.775 - de autoria do ministro Nelson Jobim para sanear os problemas de demarcação - não atinge mais as comunidades ali instaladas. A área de 10.800 milhões de hectares, já legalizada, está sendo objeto de reconhecimento por parte dos povos indígenas.

Questionado pelo coordenador das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab), Gérsem Lucia-no Baniwa, sobre o poder político da Funai em resolver a problemática dos índios no País, Gayger se limitou a apontar o Congresso Nacional como o responsável pelas decisões tomadas em nível de governo. Mas assegurou que os direitos etno-sócio-culturais dos índios foram resguardados após as mudanças ocorridas na Constituição de 1988, quando o silvícola passou a ser compreendido como ser ativo do processo cultural brasileiro.

A maior inquietação da Funai hoje, disse ele, é quanto a auto-sustentação das sociedades indígenas, como elas vão lidar com sua própria manutenção etno-cultural após a elucidação da problemática territorial. "Eles precisam ter alternativas econômicas sau-

dáveis possíveis de serem executadas. Para isso, não existem recursos, pesquisas, nem projetos, a Funai está tentando desesperadamente elaborar alguma coisa para ter em mãos os pontos de partida", revelou.

Entre as alternativas viáveis encontradas pela Funai, os projetos de ecoturismo são os mais promissores, afirmou Gayger. "Mas, evidentemente, não é a solução para todas as áreas indígenas", observou.

Ele assegurou que ainda este ano viaja à Alemanha, onde pretende obter recursos para desenvolver os projetos de auto-sustentação.

Saúde e educação — Os setores de saúde e educação têm política

própria, afirmou Gayger. Conforme ele, na questão de saúde a Funai está avançando em termos horizontais, e quanto à educação os avanços são em termos verticais. Gayger acrescentou que, atualmente, existem excelentes experiências de educação indígena em vários lugares do Brasil e o que falta é difundir essas experiências e os mesmos mecanismos por todo o País.

"Para isso é preciso a cooperação das instâncias municipal e estadual de governo, uma vez que as ofertas concretas do serviço passam por instâncias localizadas", definiu. Na primeira quinzena de outubro, o presidente da Funai deverá se reunir em Brasília com representantes de missões religiosas e órgãos públicos para discutir o papel dos missionários nas comunidades tribais.

Área dos povos indígenas do alto rio Negro não entrará na lista de revisão de demarcação